

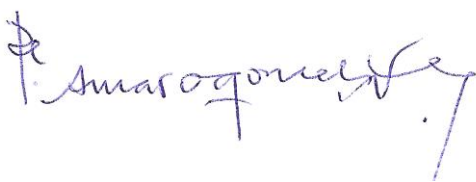
INDICAÇÕES PRÁTICAS PARA OS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO (MEC)

Tendo ouvido o parecer dos diáconos permanentes, da representante dos MEC's e dos Acólitos no CPP, e passada a fase de discussão no seio do grupo dos MEC, determino que, a partir do primeiro domingo de julho deste ano de 2019, se respeitem as seguintes indicações práticas:

1. Qualquer alteração ao horário de levar a Sagrada Comunhão aos doentes deverá ser comunicada ao pároco e à/ao responsável do grupo dos MEC para atualizar a tabela.
2. O/A MEC que não possa estar presente na celebração para a qual está escalado/a, tenta trocar e coloca essa alteração na escala existente na sacristia, se possível. Caso não consiga arranjar substituto, risca o seu nome na escala e/ou avisa os outros MEC também escalados para esse horário. Desta forma, pároco e diáconos sabem, com antecedência, com quem podem contar ou não.
3. Os MEC escalados, mesmo nas Missas com Catequese e Escuteiros, devem assegurar que são distribuídos os sacos/cestos para recolha das ofertas (ter em atenção se há assembleia na galeria, devendo, nesse caso, subir 2 pessoas pela escada em caracol e efetuar a recolha em cada um dos lados).
4. Os MEC devem ocupar lugar na assembleia, de preferência, entre as primeiras filas, para serem identificados mais facilmente, em função de necessidades imprevistas e de modo a não perturbarem a assembleia com a sua deslocação, durante os ritos da Comunhão (desde o Pai-Nosso à Oração pós-comunhão).
5. Ao subir ao presbitério, aquando do Cordeiro de Deus (não esperar pelo final e não demorar no Rito da Paz, se o houver), os MEC devem, tanto quanto possível, ajoelhar ou, se tal lhes for impossível, fazerem todos uma inclinação muito profunda. Só por razões de saúde não ajoelham quando acedem ao altar. O MEC que não pode ajoelhar diz ao/s seu/s companheiro/s: “Façamos só inclinação”. Farda de escuteiro não impede de ajoelhar.
6. Vamos abolir o gesto da “purificação” das mãos, por parte dos MEC e dos diáconos. É uma imitação do Presidente, que não é conveniente, porque o lavabo tem uma função simbólica e é exclusivo do Presidente. Não se trata primeiramente de uma prática higiénica.
7. Cada MEC deve garantir a higiene das suas mãos no momento da distribuição da Comunhão, passando apenas um gel desinfetante, que doravante se encontrará no presbitério. Devem ser discretos neste gesto.
8. Quando não estiver presente diácono na celebração, o 1.º MEC a chegar ao presbitério retira as píxides do sacrário. Não precisa de ajoelhar ao abrir o sacrário, porque já ajoelhou ao passar diante do altar.
9. O MEC que vai ao coro alto pode fazer-se acompanhar por um acólito, desde que este não dificulte os movimentos na distribuição da Comunhão (para facilitar a abertura de portas e evitar deixar cair a Sagrada Comunhão na píxide ou no chão).
10. Quando não há acólitos em n.º suficiente para segurar na patena/bandeja, garantir que são atempadamente distribuídas por elementos da assembleia (solicitar a colaboração de catequizandos, catequistas e escuteiros).

11. Logo que os MEC recebem do Presidente a Comunhão e lhes é entregue o vaso com as hóstias, deslocam-se imediatamente para o lugar que previamente acordaram entre si.
12. Não esperar pelo Presidente para se deslocarem até ao local onde vão distribuir a Comunhão. O primeiro MEC a sair deve ser aquele que se deslocará ao coro alto.
13. No coro alto, salvo indicação em contrário, devem começar a distribuição pelos cantores e só depois pelos demais fiéis que se encontrem na galeria, de um e de outro lados.
14. No coro alto, é preferível que o MEC se desloque entre os cantores, para lhes facilitar o acesso, do que esperar que venham todos ter com ele.
15. Nas alas laterais, quando estão dois ministros a distribuir a Comunhão, convém guardar relativa distância entre si, para facilitar a distribuição e mobilidade dos comungantes.
16. Evitar caminhar enquanto se distribui a Comunhão, exceto quando é necessário aproximarem-se de algum fiel com mobilidade reduzida. O acólito deve segurar na patena o mais próximo possível do MEC de modo a permitir/facilitar uma maior/melhor aproximação do comungante.
17. Após a chegada ao presbitério (pelo lado do ambão), colocar a píxide no altar e recolher ao seu lugar na assembleia (o diácono recolhe as píxides no sacrário ou, na sua falta, o último MEC a chegar).
18. Não acumular a presença dos MEC junto do altar, depois de concluída a distribuição da Comunhão.
19. Nunca, mas absolutamente nunca, o MEC deve estar em movimento logo que o Presidente diz “Oremos”, para introduzir a Oração pós-comunhão. Se estiverem a deslocar-se, param onde estiverem.
20. Ao sair do presbitério, depois da distribuição da Comunhão, não precisam de genufletir nem inclinar, nem de esperar uns pelos outros. Recolhem-se discretamente.
21. Se houver demora muito significativa do MEC na distribuição da Comunhão, sobretudo quando vai ao coro alto (e em situações absolutamente excecionais) e acontecer que o Presidente já tenha prosseguido a celebração com a oração pós-comunhão, o MEC recolher-se-á no lugar mais discreto e virá, só depois de concluída a celebração, repor o vaso com as hóstias no sacrário.
22. Cada MEC pode ter consigo uma espécie de “sanguinho” pessoal, para o acompanhar na distribuição da Comunhão. Cada MEC velará pela sua limpeza e manutenção.

O Pároco



Pe. Amaro Gonçalo

Senhora da Hora, 3 de julho de 2019, Festa de São Tomé